

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-295-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Maryanne Marques de Sousa
Yara Maria Rêgo Leite
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Lilian Samara Braga Meireles
Maria do Socorro Rego de Amorim
Felipe de Sousa Moreiras
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Luzia Fernandes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116071>

CAPÍTULO 2..... 8

SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SIGNIFICADOS REVELADOS POR MEIO DA TÉCNICA DO GIBI

Beatriz Santana Caçador
Marileila Marques Toledo
Larissa Bruna Bhering Silva
Camila Souza Ribeiro
Rodolfo Gonçalves Melo
Ariadne Barbosa do Nascimento Einloft
Carolina da Silva Caram
Lílian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116072>

CAPÍTULO 3..... 25

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Lorena Fernandes de Resende
Luana Vieira Toledo
Mônica Félix de Alvarenga
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116073>

CAPÍTULO 4..... 36

ANÁLISE DE CAUSA MORTIS PREVALENTE EM PORTO VELHO DE 2010 A 2014

Pedro Augusto Paula do Carmo
Paulo Faustino Mariano
Deusilene Souza Vieira Dallacqua
Iglair Regis de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116074>

CAPÍTULO 5..... 47

**PERCEPÇÕES DO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrio Lira Rodrigues
Jair de Melo e Silva Júnior
Kenia Gomes Lacerda
Loicilene dos Santos Torres
Sávilla Adria Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116075>

CAPÍTULO 6..... 63

ENFRENTAMENTO DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS POR VÍRUS EMERGENTES

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Amanda Leticia da Silva Dantas
Amanda Gomes de Lima
Denilson de Oliveira Silva Junior
Estephany Barboza Alves
Fernanda Suely Fontes de Souza Santana
Kléber Rodrigues Mendes Santos
Maria Eduarda Luiz Bezerra
Maria Eduarda Oliveira de Lima
Priscila Cardoso de Santana
Wilgner Antonio de Melo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116076>

CAPÍTULO 7..... 71

TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE NEONATOS PREMATUROS

Jorssa Pereira Gonçalves
Luciana Leite Caetano
Tadeu Nunes Ferreira
Renê Ferreira da Silva Junior
Bruna Lira Santos Ribeiro
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo
Bruna Gleide Mascarenhas Pinto
Karla Talita Santos Silva
Marlete Scremin
Brenda Cristina Rodrigues de Almeida
Lucinei Santos Alves

Sylmara Corrêa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116077>

CAPÍTULO 8..... 79

MÚSICA E MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina dos Santos Mendonça

Daniel Perdigão

Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116078>

CAPÍTULO 9..... 90

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Monteiro de Matos Silva

Gracilene da Silva Caldas

Elem Samara da Silva Diniz

Ilciene Santos de Vasconcelos

Milton Abreu da Mata

Maria Leila Fabar dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116079>

CAPÍTULO 10..... 102

AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson de Araujo Silva

Ana Paula Azevedo Vaz

Francielen Lopes da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

Suellen de Oliveira Araujo

Valcinei Pinheiro Gato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160710>

CAPÍTULO 11..... 118

ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES

Joana Trombetta

Ana Maria Cisotto Weihermann

Rosana Amora Ascari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160711>

CAPÍTULO 12..... 129

DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Larissa de Campos Salcedo

Jessica Fernanda Silva Bolzan

Norma Mejias Quintero

Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffebach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160712>

CAPÍTULO 13..... 143

PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Patrícia de Oliveira Bastos
Maisa Leitão de Queiroz
Edanielle da Silva Pereira Oliveira
José Alexandre Alves do Nascimento
Francisco Rondinele da Silva Félix
Hernagila Costa Freitas
Ramon de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160713>

CAPÍTULO 14..... 156

TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS SEGUNDO DIFERENTES LOCALIDADES NO PERÍODO DE 2010 A 2018

Veronica Rodrigues Amaral de Mello
Natália Alves Fernandes
Thalia Cristina Rodrigues da Silva
Leticia dos Santos Silva de Oliveira
Lucas Lima de Carvalho
Gerson Luiz Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160714>

CAPÍTULO 15..... 170

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Glauber Cavalcante Oliveira
Joseneide Barbosa de Sousa
Cássio Nunes Brasileiro
Valessa de Lima Ximenes
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão
Cristiana Pacífico Oliveira
Maria Helena de Sousa Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Julianna Thamires da Conceição
Danila Barros Bezerra Leal
Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160715>

CAPÍTULO 16..... 186

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Lynda Beatriz Marinho Cavalcante
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160716>

CAPÍTULO 17..... 192

**A PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PRÁTICA DO
EXAME FÍSICO: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA**

Viviane Michele da Silva
Alexsandra de Luna Freire Holanda
Taciana Aparecida Vieira Moreira
Roseane Solon de Souza Oliveira
Janete da Silva Nunes
Jozicleide Barbosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160717>

CAPÍTULO 18..... 198

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE
O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Layse Lopes Ferreira
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro
Najara Paiva dos Santos
Brenda Talita Gadelha Silva
Letícia Mirian de Souza Faro
Cecília Bessa Farias
Raquel Carvalho Silva
Bruno José Gaspar da Silva
Izadora Larissa Cei Lima
Karina da Cruz Pinto Nahum
Felipe Souza Nascimento
Mércia Lannara Alves de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160718>

CAPÍTULO 19..... 204

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES COM VULNERABILIDADE À SÍNDROME
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BARCARENA – PARÁ**

Ana Cristina Cardoso Sacramento
Abigail dos Mercês do Vale Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160719>

CAPÍTULO 20.....216

MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2008 A 2018

João Lourenço dos Santos Neto
Gilvânia Silva Vilela
Monique Suiane Cavalcante Calheiros
Givânia Bezerra de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160720>

CAPÍTULO 21.....224

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS: REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2009 A 2019

Dauriane Souza Silva Miranda
Camila Evelyn de Sousa Brito
Thais Soares da Silva
Nayara Oliveira Costa
Jade Raissa Silva Araújo
Lynna Stefany Furtado Moraes
Devanes Lima de Albuquerque
Waldineia Lobato Garcia
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160721>

CAPÍTULO 22.....234

INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Marcília Soares Rodrigues
Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Kleiton Richard da Silva Araújo
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Cristiana Pacífico Oliveira
Ana Raquel Rodrigues Rosa
Nathaly Marques Santos
José Francisco Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160722>

CAPÍTULO 23.....245

OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UM AGRAVO NA QUALIDADE DE VIDA

Noélia Cunha Laurido
Ana Greicy da Silva Cruz
Maria Tereza Fernandes Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160723>

CAPÍTULO 24.....254

RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE

Melanie Janine Kok

Laryssa de Col Dalazoana Baier

Ana Paula Xavier Ravelli

Suellen Vienscoski Skupien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160724>

CAPÍTULO 25.....266

PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

Letícia Hellen Pereira Rodrigues

Mirelly Vieira Godoy

Maraína Moreira da Costa

Emmanuel Calisto da Costa Brito

Nayane de Sousa Santos Silva

Danielle Rosa Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160725>

CAPÍTULO 26.....283

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

Edmércia Holanda Moura

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160726>

CAPÍTULO 27.....293

DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO

Marilene Beserra Fonseca

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio

Lustarllone Bento de Oliveira

Raphael da Silva Affonso

Larissa Leite Barbosa

Virginia Vilhena

Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160727>

CAPÍTULO 28.....307

A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mayara Macelle Lima de Lira

Ari Pereira de Araújo Neto

Carlos Eduardo Pereira Conceição

Liane Batista da Cruz Soares

Maria Gizelda Gomes Lages

Ione Rocha Neves
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista
Francineide Campos Aires Teiera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160728>

CAPÍTULO 29.....319

DOENÇAS PULMONARES, É POSSÍVEL CONVIVER: REVISÃO INTEGRATIVA

Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Ana Carolina da Silva Rabelo
Bruna Michelle Belém Leite Brasil
Denise Maria Sá Machado Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160729>

CAPÍTULO 30.....325

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HOSPITALAR:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Clara Paiva Nóbrega
Magdielle Idaline da Silva
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Viviane Rolim de Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160730>

CAPÍTULO 31.....336

**ANÁLISE DA EVITABILIDADE DOS ÓBITOS EM MENORES DE CINCO ANOS NO
ESTADO DO CEARÁ**

Ana Luana Barros da Silva
Sebastiana Nobre da Silva
Cristiana Ferreira da Silva
Ana Carolina Ferreira Feitosa
Cargila Ferreira Sudario
Gabriele da Silva Botelho
Eulina Lima Moreira
Francisca Valdiana Marques Freitas
Joana Darc Menezes de Araújo
Rosilda Araújo Fernandes Neta
Ilmara Silva de Oliveira
Izabel Cristina Gomes Carvalho
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160731>

SOBRE O ORGANIZADORA356

ÍNDICE REMISSIVO.....357

CAPÍTULO 28

A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Data de aceite: 01/07/2021

Mayara Macelle Lima de Lira

Centro Universitário UniFacema
Caxias - MA

Ari Pereira de Araújo Neto

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/5250506586079549>

Carlos Eduardo Pereira Conceição

Hospital Guarás
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/9105670614491869>

Liane Batista da Cruz Soares

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/5465614014176538>

Maria Gizelda Gomes Lages

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Piauí
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/3302781322654527>

Ione Rocha Neves

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/5324848061616387>

Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição

Hospital materno Infantil da Universidade
Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/6527300759392543>

Feliciana Santos Pinheiro

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/2070446441534231>

Ana Maria Almeida Silva Carvalho

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/6267012263211531>

Wilma Karlla dos Santos Farias

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/260885340562364>

Christyann Lima Campos Batista

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/2798882196781725>

Francineide Campos Aires Teieira

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA

RESUMO: A dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real, potencial ou descrita nos termos da lesão. Os recém-

nascidos respondem ao estímulo doloroso uma vez que eles apresentam uma resposta global ao estresse que inclui modificação a nível cardiovascular, respiratório, imunológico, hormonal e comportamental, entre outros. O presente estudo objetiva identificar na literatura nacional as publicações relativas à utilização de métodos para avaliar a dor em neonatos por profissionais de saúde. Foram encontrados um total de 109 artigos, após a seleção dos estudos que atendessem ao objetivo proposto, analisaram-se 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Percebeu-se que durante a pesquisa nas bases de dados confirmou-se a existência de poucas publicações atualizadas a respeito do tema. Os resultados apontam que não há um devido cuidado no manejo da dor nas unidades estudadas, uma vez que não existem protocolos que subsidiem a identificação, avaliação e tratamento da dor neonatal. Em destaque as causas da dor no ambiente da UTIN, os estudos mostraram, que vão desde os procedimentos invasivos e dolorosos, até os fatores ambientais e outros tipos de estresse que podem estar envolvidos na alteração da sensibilidade do RN a dor. Não existem estudos atualizados que tratem de forma direta das medidas utilizadas na prevenção e tratamento da dor no RN em ambiente da UTIN.

PALAVRAS - CHAVE: Dor. Recém-Nascido. Assistência de Enfermagem. UTI.

NEWBORN PAIN IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Pain is defined as an unpleasant sensory and emotional experience, associated with a real, potential or described tissue injury in terms of the injury. Newborns respond to painful stimuli since they have a global response to stress that includes changes at the cardiovascular, respiratory, immune, hormonal and behavioral levels, among others. This study aims to identify in the national literature publications related to the use of methods to assess pain in neonates by health professionals. A total of 109 articles were found, after selecting the studies that met the proposed objective, 10 articles that met the inclusion criteria were analyzed. It was noticed that during the research in the databases, the existence of few up-to-date publications on the subject was confirmed. The results indicate that there is no due care in pain management in the units studied, since there are no protocols that support the identification, assessment and treatment of neonatal pain. Highlighting the causes of pain in the NICU environment, studies have shown, ranging from invasive and painful procedures, to environmental factors and other types of stress that may be involved in altering the NB's sensitivity to pain. There are no updated studies that directly address the measures used in the prevention and treatment of pain in newborns in the NICU environment.

KEYWORDS: Ache; Newborn; Nursing care; ICU.

1 | INTRODUÇÃO

Até meados da década de 70 ainda se acreditava que o Recém-nascido (RN) era incapaz de sentir dor, devido a imaturidade neurológica, falta de mielinização ou ausência de memória da dor. Contudo, estudos mostraram que 75% dos impulsos nervosos são carreados por meio de fibras periféricas não mielinizadas e que o RN apresenta todos os componentes anatômicos, funcionais e neuroquímicos necessários para a recepção da dor

transmissão de tal estímulo (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010).

Segundo a Associação Internacional para Estudo da Dor (IASP) a dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real, potencial ou descrita nos termos da lesão. Os recém-nascidos respondem ao estímulo doloroso uma vez que eles apresentam uma resposta global ao estresse que inclui modificação a nível cardiovascular, respiratório, imunológico, hormonal e comportamental, entre outros (SANTOS et al., 2012).

Em se tratando da dor e seu manejo junto ao RN dentro do espaço da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) os profissionais de saúde que trabalham no setor têm cada vez mais considerados a importância deste manejo no dia a dia da assistência neonatal. Estudos mostram que atuação profissional de enfermagem dentro de uma maternidade é muito importante, embora muitos não saibam lidar com a dor no RN dentro da maternidade e muito embora soubessem a respeito da importância e dos possíveis meios para avaliação da dor poucos profissionais aplicam esta avaliação ao RN, o que torna está uma problemática na assistência neonatal (FARIAS et al., 2011).

As pesquisas acerca da dor, inclusive neonatal, avançaram substancialmente durante os últimos anos, o que fez os profissionais de saúde perceberem a importância do estudo da dor nessa população (MOTTA; CUNHA 2015). O presente estudo objetiva identificar na literatura nacional as publicações relativas à utilização de métodos para avaliar a dor em neonatos por profissionais de saúde. E secundariamente identificar os principais indicadores para avaliação da dor neonatal; descrever as intervenções terapêuticas, não-farmacológicas, disponíveis e destacar a assistência de enfermagem para um cuidar mais humanizado frente ao RN com dor.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa do tipo revisão de literatura é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, portanto, possibilita ao pesquisador um leque de informações em várias bases de dados que forneceram embasamento teórico útil que responde ao objetivo do estudo proposto. Ademais, a pesquisa descritiva procura relatar as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada. Estabelece dessa forma, relações entre variáveis e utiliza-se da pesquisa de campo para coleta de dados (GIL, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, do tipo revisão integrativa da literatura, partindo do levantamento e análise de dados bibliográficos disponíveis de pesquisas anteriores, que abordam a temática: dor no recém-nascido no ambiente intensivo neonatal. A coleta dos dados se deu nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS, SciELO e MEDLINE, usando as seguintes combinações de descritores: dor; recém-nascido; assistência de enfermagem e UTI.

Para critérios de inclusão foram utilizados artigos completos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, publicadas do ano de 2010 a 2020, disponíveis na íntegra. Foram utilizados artigos com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo excluídos da seleção estudo fora do corte temporal, teses, resumos, monografias, dissertações, congressos, relatos de experiências e outras formas de publicação que não artigos e que não tivessem ao objetivo da pesquisa.

Após a identificação dos estudos, realizou-se uma leitura criteriosa de todas as publicações selecionadas após a estratégia de busca. A partir da conclusão desse procedimento, elaborou-se uma tabela com os estudos selecionados para a revisão integrativa. Estruturou-se como instrumento para extrair as informações dos artigos selecionados a matriz de síntese, que permitiu analisar separadamente cada artigo, tanto num nível metodológico quanto em relação aos resultados das pesquisas, a síntese dos artigos salvaguarda suas diferenças (KLOPPER; LUBBE; RUGBEER, 2007).

Com o reconhecimento destes estudos, por meio das informações que foram coletadas nos artigos científicos usando a matriz de síntese e recursos tais como tabelas e fichamentos para organização dos dados que foram obtidos, realizou-se a análise para revisão integrativa. Todas as informações extraídas dos artigos científicos foram analisadas de forma minuciosa e concisa, e só as informações de valor que respondiam ao objetivo foram apreciadas.

3 | RESULTADOS

Durante a busca de artigos nas bases foram utilizadas todas as combinações possíveis entre os descritores, encontrou-se 109 artigos envolvendo a temática, foram pré-selecionados apenas 53 de acordo com os critérios de inclusão. Após a leitura e análise dos resumos que atendiam ao estudo, 44 artigos foram excluídos por incompatibilidades com o objetivo proposto, portanto, a revisão integrativa foi estruturada com 10 artigos, sendo 4 da base LILACS; 6 na base da SciELO, os estudos encontrados correspondiam os anos 2010 a 2016 analisados conforme o delineamento do estudo, com vista a atender os objetivos. Nenhum foi adequado na base de dados da MedLine, como mostra a tabela 1.

BASES	ESTUDOS SELECIONADOS	
	(N)	(%)
LILACS	04	40
MEDLINE	0	0
SciELO	06	60
TOTAL	10	100

Tabela 1: Distribuição dos estudos incluídos segundo a fonte online de publicação.

Fonte: Pesquisa realizada em base de dados, 2020.

Para este trabalho de revisão, considerou-se os artigos que retratavam diretamente a dor no recém-nascido no ambiente intensivo neonatal, identificou-se as 10 publicações selecionadas que utilizaram abordagem qualitativa (100%). Constatou-se, ainda, que os anos que apresentaram maior número de artigos publicados foram 2010, 2012 e 2015, com duas publicações, correspondendo a 20%, os demais anos seguiram com uma única publicação incluída no estudo, o que corresponde a 10% cada, caracterizado na tabela 2.

ANO DA PUBLICAÇÃO	NÚMERO ABSOLUTO (N)	PERCENTUAL (%)
2010	02	20
2011	01	10
2012	02	20
2013	01	10
2014	01	10
2015	02	20
2016	01	10
TOTAL	10	100%

Tabela 2: Distribuição dos estudos incluídos na amostra referentes ao ano de publicação.

Fonte: Pesquisa realizada em base de dados, 2020.

Percebeu-se que durante a pesquisa nas bases de dados confirmou-se a existência de poucas publicações atualizadas a respeito do tema. Um dos fatores para esta carência pode ser a polêmica envolvida no tema, pois a dor em recém-nascido é algo difícil de se identificar e isso interfere na assistência de enfermagem. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se grande maioria de estudos do tipo descritivo e exploratório. Realizou-se uma análise das principais características dos artigos, no que diz respeito ao tipo de estudo, tipo de abordagem, objetivo do estudo e área da publicação, tal síntese contendo as características está descrita na tabela 3.

Autor	Ano	Periódico	Método	Objetivo	Amostra	Conclusão
Aquino e Christoffel	2010	Rev. Rene	Estudo Quantitativo	Verificar procedimentos dolorosos e medidas não-farmacológicas para alívio da dor.	35 profissionais de enfermagem	A redução da dor no RN está diretamente relacionado ao papel da equipe enfermagem ao adotar medidas ao invasivas e cuidados paliativos que minimizem a dor no recém-nascido.
Caetano et al.	2013	Rev. Ana Nery	Estudo quantitativa abordagem	Analisar as formas de avaliação de	47 profissionais de	Há necessidade de capacitar os profissionais,

			descritiva, exploratória e transversal	dor do recém-nascido e análise da equipe de enfermagem quanto ao manejo da dor no neonato	enfermagem de um hospital de MG	contribuindo para a avaliação e o manejo da dor, e promovendo o cuidado integral ao neonato
SANTOS et al.	2012	Rev. bras. enferm	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo,	Analisar o processo de identificação da dor no prematuro pela equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	24 trabalhadores da saúde em um hospital público da Bahia	É importante que os profissionais entendam a dor como um fenômeno complexo que demanda intervenção precoce, garantindo a excelência do cuidado.
FARIAS et al.	2011	Rev Rene	Revisão integrativa	Identificar em publicações de enfermagem as ações não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor de recém-nascidos	Publicações de enfermagem	Inferiu-se que as medidas não farmacológicas podem aliviar a dor do RN e que o uso destas na prática de enfermagem proporciona resultados favoráveis para redução da dor de recém-nascidos
Motta e Cunha	2015	Rev Bras Enferm	Estudo Explorativo	Apresentar os principais métodos não farmacológicos de alívio da dor no recém-nascido	Profissionais de enfermagem de uma maternidade	Os principais métodos são Glicose/sacarose via oral, Sucção não nutritiva, Amamentação, Contato pele a pele, Contenção facilitada e enrolamento.
Presbytero, Costa e Santos	2010	Rev Rene	Pesquisa quantitativa	Verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a dor no recém-nascido.	15 enfermeiros em uma maternidade pública de Maceió	Conhecer a dor no recém-nascido, permitiu que profissionais de saúde promovessem ações que amenizem a dor, garantindo a melhor qualidade de vida aos recém-nascidos.
Santos et al.	2015	Rev Rene	Pesquisa avaliativa, quantitativa e investigativo	Identificar a percepção das mães sobre a dor de seus filhos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	19 mães de recém-nascidos	As mães desconhecem o processo de dor nos RNs, sendo que identificam a dor somente quando o RN chora ou fica irritando.
Silva, Balda e Guinsburg	2012	Rev Dor	Estudo transversal	Avaliou-se a percepção e o conhecimento	180 alunos do 1º ao 6º ano de	Os alunos do curso de medicina e residentes não

				dos alunos de graduação em Medicina, residentes de Pediatria e de Neonatologia a respeito da dor no recém-nascido (RN).	Medicina, 42 residentes de Pediatria e 20 de Neonatologia	diferiram quanto ao reconhecimento da presença de dor em recém-nascidos uma vez que muitos RN apresentam casos clínicos distintos.
Christoffeli et al.	2016	Rev Bras Enferm	Estudo descritivo, exploratório, com análise quantitativa	Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o manejo, avaliação e tratamento da dor em uma unidade neonatal, de um município do Rio de Janeiro	96 profissionais de saúde	Constata-se a necessidade de programa de intervenção educativa, com a participação dos envolvidos, no processo de mudança da prática profissional.
Rosário et al.	2014	Rev enferm UFPE on line	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Analisar a assistência de enfermagem ao recém-nascido com dor na unidade de terapia intensiva neonatal	13 profissionais da equipe de enfermagem	Deve haver maior reflexão acerca do conhecimento teórico e prático relativo aos cuidados com o recém-nascido em situações dolorosas.

Tabela 3: Distribuição dos artigos segundo autor, ano de publicação, periódico, metodologia, objetivo, amostra e desfecho.

Fonte: Pesquisa realizada em base de dados, 2020.

4 | DISCUSSÃO

4.1 A Dor e o Ambiente da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal

A dor em um de seus conceitos, basicamente pode ser definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a um dano real ou potencial nos tecidos (FARIAS et al., 2011). No ambiente da UTIN verifica-se que os recém-nascidos são normalmente expostos a vários procedimentos invasivos, estressantes e dolorosos, porém, o RN não verbaliza a dor que sente, demonstrando através de uma linguagem própria, o que dificulta sua avaliação e mensuração pela equipe médica (SILVA; BALDA, 2012).

A sobrevivência de prematuros cada vez menores, alguns com menos de 600g ao nascimento por meio dos avanços na medicina e tecnologia vem contribuindo para o acelerado número de procedimentos realizados nos recém-nascidos em ambiente da UTIN. Calcula-se que cada RN internado recebe em torno de 50 a 150 procedimentos potencialmente dolorosos por dia e que pacientes abaixo de 1000g sofrem cerca de 500

ou mais intervenções dolorosas ao longo de sua internação. Na tentativa de se garantir sua estabilidade clínica, várias são as situações em que o procedimento diagnóstico e/ou terapêutico realizado é agressivo e causador de dor e desconforto (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010).

Dentro do ambiente da UTI apesar de todos os enfermeiros acreditarem que os recém-nascidos sentem dor, não existe um protocolo de avaliação e tratamento da dor em uso na maioria dos hospitais do país e se os têm implantados, a maioria dos profissionais não são treinados para realizá-lo de forma eficiente e adequada dos protocolos. Para que se possa atuar humanamente diante de situações possivelmente dolorosas, não basta saber que o RN tem maneiras de expressar a dor, como é o caso de choro excessivo. É necessário, também, dispor de instrumentos que decodifiquem a linguagem da dor neste paciente (AQUINO; CHRISTOFFEL, 2010).

Apesar da crescente sensibilização por parte dos profissionais da saúde de que recém-nascidos internados na UTI neonatal são muito submetidos dor, muitas vezes métodos para seu alívio durante procedimentos de rotina não são utilizados, o que caracteriza o despreparo dos profissionais frente a assistência neonatal (MOTTA; CUNHA 2015).

Para Christoffeli et al. (2016) é importante minimizar nos recém-nascidos as experiências dolorosas causadas por procedimentos necessários e inerentes à internação, devendo ser preocupação constante da equipe multiprofissional. Deste modo, a incorporação de práticas para a prevenção e o alívio da dor em neonatos de baixo risco torna-se imprescindível durante o cuidado. Ainda segundo os autores, métodos não farmacológicos constituem um caminho promissor para o controle da dor resultante de procedimentos dolorosos e merecem ser alvo de investigação e estudo, principalmente pela equipe de enfermagem.

As estratégias de minimização da dor no RN devem incluir avaliação da dor rotineiramente, diminuição do número de procedimentos realizados a beira do leito, utilização de medidas efetivas comprovadas cientificamente, tais como: medidas não farmacológicas e farmacológicas para prevenir a dor associada a procedimentos considerados de menores proporções como inserção de agulha e a dor em procedimentos maiores como cirurgias (AQUINO; CHRISTOFFEL, 2010).

A dor no RN é considerada um dos aspectos de grande relevância no contexto da assistência humanizada, pesquisas têm contribuído para o entendimento da ocorrência da dor em neonatos e sua correta avaliação, assim como para conscientização de todos os profissionais da área da saúde que prestam cuidados diretos a essa população com destaque ao profissional de enfermagem (ROSÁRIO et al., 2014).

De fato, a humanização deve fazer parte da filosofia da enfermagem no cuidado ao RN internado na UTIN, o ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos são importantes, porém não mais significativos do que a essência humana do cuidado para

com o bebê (SANTOS et al., 2015).

4.2 Avaliação da Dor

A avaliação da dor no neonato (principalmente o prematuro) era relatada pelos profissionais da saúde, pois os mesmos acreditavam que devido à pouca idade e ao desenvolvimento comprometido, esta sensação não seria tão presente e, portanto, não afetaria a estadia deste na UTIN. Esse fato veio por terra após muitos estudos na área da saúde neonatal, que foi comprovada como errônea e sem aplicação na prática (FARIAS et al., 2011).

Uma vez confirmado que o RN possui substrato neurológico, funcional e neuroquímico suficientes para percepção dolorosa, nasce o questionamento sobre a forma correta de identificar a dor nos lactentes, já que estes não verbalizam, tendo em vista que a dor é um evento subjetivo, lembrado e expresso por meio das palavras. A dificuldade de avaliação e mensuração da dor no lactente pré-verbal constitui-se no maior obstáculo ao tratamento adequado da dor na UTIN. O RN é incapaz de relatar verbalmente sua experiência dolorosa o que exige da equipe de enfermagem um olhar sensível, cuidar mais humano, além de competência técnica e conhecimento científico (SILVA A; BALDA, 2012).

De acordo com a afirmação de Rosário et al. (2014) o bebê se comunica através de seu corpo, de suas posturas e gestos, na tentativa de ser compreendido pela equipe de enfermagem. O neonato depende do cuidador para detectar e decodificar suas respostas comportamentais e fisiológicas. Sabe-se, que apesar de o RN não ter a capacidade de expressar verbalmente a sensação dolorosa, consegue se comunicar de forma não verbal, facilmente identificada pela mudança na frequência cardíaca, alteração na saturação de oxigênio, movimento de braços e pernas, choro e expressão facial de dor.

Dentre as medidas fisiológicas de dor temos a frequência cardíaca e a frequência respiratória, também são indicadores importantes para avaliação da dor a pressão arterial sistólica; a dosagem dos hormônios de estresse, principalmente do cortisol e o aumento da sudorese palmar (CHRISTOFFEL et al. 2016). O modelo de avaliação no neonato é determinado por modificações de órgãos, sistemas e comportamentos ocorridos após um estímulo doloroso agudo. Assim, a avaliação da dor do neonato baseia-se na soma de alterações das medidas fisiológicas e comportamentais, observadas antes, durante e após a introdução de um estímulo potencialmente doloroso (MOTTA; CUNHA 2015).

Porém, reitera-se que tais sinais, embora objetivos, não são específicos, pois pode-se observar alterações similares após um estímulo desagradável, mas não doloroso. Dessa maneira, os parâmetros fisiológicos parecem úteis para avaliar a dor, mas, em geral, não devem ser utilizados isoladamente na determinação da presença de dor no RN (SANTOS et al., 2012).

Ainda segundo Santos et al. (2012) os autores remetem a importância crescente às medidas comportamentais, uma vez que elas parecem representar uma resposta mais

específica ao estímulo doloroso quando comparadas aos parâmetros fisiológicos. Nas concepções de Caetano et al. (2013) a avaliação comportamental da dor fundamenta-se na modificação de determinadas atitudes e expressões, após um estímulo doloroso, sendo as mais estudadas, a resposta motora à dor, a mímica facial, o choro e as alterações no padrão de sono e vigília.

O choro, que no RN pode ter muitos significados, quando expressa dor, adquire uma tonalidade mais aguda, perde o padrão melódico que normalmente possui e apresenta uma duração mais prolongada. Sabe-se que o choro do neonato, de maneira geral, apresenta uma fase expiratória definida, seguida por uma breve inspiração, um período de descanso e, de novo, uma fase expiratória. Quando do estímulo doloroso, ocorrem alterações sutis nos parâmetros descritos: a fase expiratória fica mais prolongada, a tonalidade mais aguda e a duração do choro aumenta. Tais achados parecem indicar que existe, realmente, um choro específico de dor (ROSÁRIO et al., 2014).

No estudo de Farias et al. (2011) evidenciou-se que as expressões faciais podem refletir emoções específicas de dor ainda na idade gestacional, por volta da sexta semana, pode-se observar a fronte saliente, a fenda palpebral estreitada, o franzimento das sobrancelhas, o sulco naso-labial aprofundado, a boca aberta, a língua tensa e o tremor de queixo.

4.3 Consequências da Dor a Longo Prazo

Muito embora já se tenha comprovado que o RN seja capaz de sentir dor e de responder ao estímulo por meio de alterações orgânicas, fisiológicas e comportamentais, observa-se, de maneira geral, a pouca utilização da analgesia nas UTIN. Esse abismo entre o conhecimento e a conduta clínica nas deve-se a falhas na incorporação dos conhecimentos científicos a respeito da presença, do diagnóstico e do tratamento da dor na prática diária dos profissionais de saúde (CHRISTOFFEL et al. 2016).

Os recém-nascidos internados na UTIN, especialmente os prematuros, são submetidos a procedimentos invasivos e dolorosos repetidos e são submetidos às sensações dolorosas durante seu período de desenvolvimento neurológico e funcional. Deste modo, como resposta, além das alterações fisiológicas e comportamentais, o bebê pode apresentar comprometimento neurológico, emocional e cognitivo posteriores, assim pode se tornar uma criança com sérios problemas de saúde no futuro (SILVA A; BALDA, 2012).

Um estudo de Caetano et al. (2013) mostrou que as consequências específicas da dor em curto e médio prazo incluem 5 relatos sobre o aparecimento de doenças, distúrbios comportamentais e alteração na sensibilidade à dor dos neonatos quando expostos aos procedimentos dolorosos. Condições de vulnerabilidade do prematuro com 3 relatos justificadas pelo tratamento da dor neonatal pela própria condição de prematuridade, de estar internado e pela exposição a procedimentos dolorosos.

A falta de conhecimento dos profissionais da saúde a respeito das consequências da dor para o neonato pode motivar em resultados desastrosos para a saúde dos neonatos na questão relativa à analgesia durante procedimentos dolorosos frequentemente realizados em berçários e/ou em UTIN (FARIAS et al., 2011).

4.4 Atuação da Equipe de Enfermagem

Mesmo nos dias atuais e com muitos estudos na área é comum encontrar profissionais que ainda duvidam da capacidade do RN de sentir dor ou avaliam o fenômeno álgico de forma empírica muitas vezes por conta da desatualização na profissão, o que reflete diretamente no cuidado prestado aos neonatos. Neste contexto, acredita-se que essa divergência entre o conhecimento científico e a conduta na prática clínica se deve, provavelmente, à dificuldade de avaliação e de mensuração da dor de RN (CAETANO, et al., 2013).

Segundo Christoffeli et al. (2016) esse fato aponta para a necessidade de investimentos em novos estudos sobre o tema, bem como do incremento de rotinas assistências e protocolos para avaliar e manejar a dor nessa população.

Diante do exposto a enfermagem desempenha papel fundamental no controle da dor e na minimização do sofrimento do RN, visto que permanece junto ao RN grande parte do tempo de internação, além de ser diretamente responsável por procedimentos invasivos e, conseqüentemente, dolorosos, tão presentes em ambientes de unidades de cuidados neonatais (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010).

Assim, a compreensão do processo doloroso e a atenção para a manifestação da dor do RN devem fazer parte do cotidiano dos cuidados executados pela equipe de enfermagem, pois atitude humanizadas minimizaram os efeitos nocivos da dor e sobre o desenvolvimento do neonato (ROSÁRIO et al., 2014).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender que não há um devido cuidado no manejo da dor nas unidades estudadas, uma vez que não existem protocolos que subsidiem a identificação, avaliação e tratamento da dor neonatal. Em destaque as causas da dor no ambiente da UTIN, os estudos mostraram, que vão desde os procedimentos invasivos e dolorosos, até os fatores ambientais e outros tipos de estresse que podem estar envolvidos na alteração da sensibilidade do RN.

Não existem estudos atualizados que tratem de forma direta das medidas utilizadas na prevenção e tratamento da dor no RN. Apesar de todo exposto, o conhecimento sobre o tema ainda se mostra insuficiente para prestar uma assistência de excelência ao neonato, um dos fatores que corrobora para esse sensível quadro é a inexistência de protocolos sobre o diagnóstico e manejo dor nas UTIN.

REFERÊNCIAS

AQUINO, F.M.; CHRISTOFFEL, M.M. Dor neonatal: medidas não-farmacológicas utilizadas pela equipe de enfermagem. **Rev. RENE**, v. 11, nº Esp., p:169-177, 2010. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a19v11esp_n4.pdf.

CAETANO E. A. et al. O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery de enferm.**, v. 17, n. 3, p: 439-445, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300439&lng=en.

CHRISTOFFEL M. M. et al. Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal. *Rev Bras.*, v. 69, n. 3, p:552-8, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/69n3/0034-7167-reben-69-03-0552.pdf>.

FARIAS L. M. et al. Cuidados de enfermagem no alívio da dor de recém-nascido: revisão integrativa. **Rev RENE**, v.12, n.4, p:866-74, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027977026.pdf>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. **Alternation, Cape Town**, v. 14, n. 1, p:262-276, 2007. Disponível em: http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecasma/arquivos/2014/01.pdf.

MOTTA G. de C. P. da.; CUNHA M. L. C. da. Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Rev. Bras. Enferm.**, v.68, n. 1, p:131-135, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100131&lng=en.

PRESBYTERO., R.; COSTA, M.L.V.; SANTOS, R.C.S. Os enfermeiros da Unidade Neonatal frente ao recém-nascido com dor. **Rev. RENE**, v.11, n. 1, p:125-30, 2010. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n1_html_site/a13v11n1.htm.

ROSÁRIO S. S. D. et al. Assistência de enfermagem ao recém-nascido com dor em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev enferm UFPE online**, v. 8, (supl.1), p:2382-9, 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/3240/9791>.

SANTOS, M. C. C. et al. Avaliação materna da dor em recém-nascidos prematuros. **Rev RENE**, v. 16, n. 6, p:842-7, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/2872/2234>.

SANTOS L. M. et al. Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. enferm.**, v. 65, n. 1, p:27-33, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100004&lng=en.

SILVA A. P. M. da; BALDA R. de C. X. Guinsburg Ruth. Reconhecimento da dor não recém-nascido por alunos de medicina, residentes de pediatria e neonatologia. **Rev. Dor**, v. 13, n. 1, p:35-44, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132012000100007&lng=pt.

SOUZA M. T. de; SILVA M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p: 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=pt-pt.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Álcool 17, 86, 88, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 292

Aleitamento Materno 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 137, 269, 272, 273, 277, 278, 279, 280

Alimentação 17, 2, 3, 96, 103, 105, 123, 126, 246, 247, 250, 251, 293, 296, 301, 302, 304, 323

Autista 13, 79, 81, 82, 88

C

Câncer de próstata 15, 43, 186, 188, 189, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Comunidade ribeirinha 117

Criança 3, 43, 80, 84, 85, 87, 208, 215, 221, 268, 316, 338, 340, 342, 344, 351, 352, 353

D

Diverticulite 17, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306

Doença Falciforme 16, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Dor 17, 3, 27, 48, 49, 55, 80, 83, 85, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 202, 272, 284, 293, 296, 299, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 333

Drogas 17, 25, 26, 30, 31, 32, 63, 64, 86, 88, 148, 161, 207, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

E

Educação em saúde 15, 23, 100, 115, 150, 186, 188, 189, 190, 227, 279, 302, 319, 322, 323, 324

Endometriose 14, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Fibras 17, 293, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 305, 308

H

HIV/AIDS 16, 37, 154, 155, 209, 213, 214, 224, 226, 227, 343

I

Infecção Puerperal 16, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244

Infertilidade Feminina 14, 170, 171

M

Musicoterapia 13, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

N

Neonato 76, 135, 136, 137, 138, 140, 315, 316, 317, 341, 342, 343, 351, 352

O

Óbitos 18, 36, 37, 38, 42, 72, 73, 150, 216, 218, 220, 221, 222, 226, 231, 238, 242, 284, 288, 292, 306, 319, 321, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

P

Paciente Oncológico 12, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Parto Normal 18, 235, 256, 261, 262, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Puerpério 17, 230, 235, 256, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Recém-Nascido 13, 17, 4, 5, 6, 73, 74, 77, 78, 129, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 142, 222, 257, 261, 262, 263, 307, 308, 309, 311, 318, 326, 337, 342, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

Revisão Bibliográfica 79, 247

Revisão Integrativa 12, 13, 18, 7, 25, 33, 35, 47, 51, 52, 72, 73, 74, 90, 92, 93, 94, 102, 105, 110, 117, 128, 129, 131, 132, 135, 141, 154, 155, 171, 173, 199, 200, 203, 243, 245, 247, 249, 253, 309, 310, 318, 319, 322, 325, 327, 331, 335

S

Sexualidade Masculina 15, 198

Sida 15, 204, 205, 206, 210, 214

T

Trabalho de parto 17, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 342, 345, 346

Transporte intra-hospitalar 12, 71, 75, 76, 78

U

Úlcera venosa 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Unidade de terapia intensiva neonatal 17, 129, 132, 134, 135, 142, 307

Usuários 13, 17, 14, 17, 18, 20, 22, 62, 68, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 181, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 353

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021